



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

MONOGRAFIA

**Influência do brinquedo no desenvolvimento cognitivo da criança do 3.º a 5.º ano de vida
do Jardim de Infância Graças de Deus**

Chelsia Da Piedade Gungulo

Maputo, Outubro de 2024



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

**Influência do brinquedo no desenvolvimento cognitivo da criança do 3.º a 5.º ano de vida
do Jardim de Infância Graças de Deus**

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia, como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância.

Estudante: Chelsia Da Piedade Gungulo

Local de estudo: Jardim de Infância Graças de Deus

Supervisora: dr^a Natércia Palmira de Deus Malauene

Maputo, Outubro de 2024

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Desenvolvimento e Educação de Infância e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, Departamento de Psicologia, Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

O Director do Curso

O presidente do Júri

O Examinador

A supervisora

(dr^a. Natércia Palmira de Deus Malauene)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro agradeço a Deus pelo dom da vida, e pela oportunidade que me concedeu de poder frequentar o curso.

Aos meus familiares, meu pai Sonamise Francisco Gungulo, minha mãe Delfina Simbine Gungulo, meus irmãos Delsia, Anibal e Sonamise, a minha avó Filomena Nhagupe, por me motivarem e apoiar durante percurso da minha formação.

Aos docentes do curso de Desenvolvimento e Educação de Infância (DEI), que de forma esplêndida, transmitiram conhecimentos importantes para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, pelas suas instruções, pelo tempo dedicado e inspiração contínua na academia, em especial a minha supervisora a dr^a Natércia Malauene pelo apoio, conhecimento técnico e paciência, disponibilizados durante a realização do presente estudo.

Agradeço também, aos meus colegas do curso de DEI pela partilha de ideias, conhecimentos, experiências e ajuda para trilhar esse percurso de forma persistente e resiliente, em especial as minhas colegas e amigas: Anacleta Eugénio, Rute Clemente, Benilde Mugaua, Diolinda Francisco, Crichúlia Bambo e Janete Paulo, pelos momentos felizes e suporte na academia.

Agradeço a direção e os educadores de infância do Jardim de Infância Graças de Deus, pela colaboração para concretização do presente estudo.

E por fim, agradecer a todos que contribuíram de forma directa ou indirecta, pela minha formação e pela realização desde trabalho.

DEDICATÓRIA

Este trabalho dedico aos meus familiares, ao meu pai Sonamise Francisco Gungulo, a minha mãe Delfina Simbine Gungulo, aos meus irmãos Delsia, Anibal, Sonamise e a minha avó Filomena Nhagupe, pelo amor incondicional e pelo apoio durante o percurso da minha formação.

ÉPIGRAFE

*"A verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança
para realizar a sua libertação".*

Maria Montessori

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu Chelsia Da Piedade Gungulo, declaro por minha honra, que este trabalho de monografia, nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui resultado do meu labor individual, estando indicadas no texto, nas referências bibliográficas as fontes utilizadas.

(Chelsia Da Piedade Gungulo)

Maputo, Outubro de 2024

RESUMO

O presente estudo pretendeu analisar a influência do brinquedo no desenvolvimento cognitivo da criança do 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus do bairro 1º de Maio. **Metodologia:** trata-se de uma abordagem qualitativa, com uma amostra de 3 educadoras de infância de 3.º, 4.º e 5.º ano de vida respectivamente seleccionadas através de uma amostragem intencional. Os dados foram recolhidos através da entrevista semi-estruturada utilizando como instrumento o guião de entrevista e os resultados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** apontam que em relação as percepções sobre o brinquedo, as educadoras de infância tem percepções diferentes, compreendendo-os como objectos para estimular o desenvolvimento cognitivo, transmitir aprendizagens e entreter a criança. No entanto, todas educadoras de infância concordam que os brinquedos são importantes no desenvolvimento cognitivo, e segundo as educadoras de infância os brinquedos podem ser utilizados nas actividades livres assim como dirigidas no jardim de infância para promover o desenvolvimento cognitivo da criança. Os factores de desenvolvimento cognitivo destacam-se: a experiência com os objectos e interação e transmissão social. O brinquedo influencia o desenvolvimento cognitivo pois, a medida que a criança manipula o brinquedo constrói o conhecimento, e a interação social com as educadoras de infância, pais e amigos, a criança adquire conhecimentos e aprendizagens que são transmitidas de formas diferenciadas, o que permite que tenha reflexões contínuas.

Palavras-chave: Brinquedo; Desenvolvimento humano; Desenvolvimento cognitivo.

LISTA DE ABREVIATURAS

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

FACED – Faculdade de Educação

DEI – Desenvolvimento e Educação de Infância

JIGD – Jardim de Infância Graças de Deus

ED – Educadora de Infância

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Tabela 1. Estágios da fase Sensório-motor	9
Tabela 2. Proposta de guião para aquisição de brinquedos.	29

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	iii
AGRADECIMENTOS	iv
DEDICATÓRIA	v
ÉPIGRAFE	vi
DECLARAÇÃO DE HONRA.....	vii
RESUMO.....	viii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	ix
LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS.....	x
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	1
1.1. Contextualização.....	1
1.2. Formulação do problema	2
1.3. Objectivos da pesquisa.....	4
1.4. Perguntas de pesquisa:	4
1.5. Justificativa	5
CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1. Definição de conceitos-chave	6
2.2. Processos do Desenvolvimento Cognitivo de Piaget.....	8
2.3. Factores que influenciam o desenvolvimento cognitivo da criança	10
2.4. Tipos de brinquedos.....	11
2.5. O papel do brinquedo no desenvolvimento cognitivo das crianças em contexto pré-escolar	12
2.6. O brinquedo e a organização do ambiente educativo na pré-escola	13
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	15
3.1. Descrição do local de estudo.....	15

3.2. Abordagem Metodológica	15
3.3. População e amostra	16
3.4. Técnicas de recolha e análise de dados.....	16
3.4.1. Técnicas de colecta de dados	16
3.4.2. Técnicas de análise de dados	17
3.5. Questões éticas.....	18
3.6. Limitações do estudo	18
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	19
4.1. Dados sociodemográficos dos participantes	19
4.2. Identificação das percepções das educadoras de infância sobre a influência do brinquedo no desenvolvimento cognitivo da criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus.	20
4.3. Factores que influenciam o desenvolvimento cognitivo em crianças de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus.....	25
4.4. Proposta de guião para aquisição de brinquedos que favorecem o desenvolvimento cognitivo de crianças de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus	29
CAPÍTULO V – CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	31
5.1. Conclusão.....	31
5.2. Recomendações.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
Anexos	37
Apêndices.....	38

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

O desenvolvimento cognitivo é um processo contínuo e dinâmico, que envolve a interação de factores biológicos e ambientais, este envolve mudanças graduais na capacidades de percepção, memória, linguagem, pensamento, imaginação e resolução de problemas, isto significa que, a criança a medida que interage com o meio ambiente, adquire habilidades e constrói o conhecimento, através da observação e exploração e manipulação de objectos ou brinquedos.

O brinquedo é um meio para estimular o desenvolvimento cognitivo da criança, no ambiente pré-escolar, assim como familiar, este promove além do desenvolvimento cognitivo, o ensino e aprendizagem por ser utilizado como recurso educativo nas actividades, assim como diversão para a criança. Na brincadeira é o momento que a criança tem a oportunidade de explorar o meio ambiente e desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais, na infância a principal actividade da criança é o brincar, assim como o seu desenvolvimento cognitivo é intenso marcado pela aquisição da linguagem, pensamento simbólico, compreensão do mundo e socialização.

O presente estudo teve como tema **influência do brinquedo no desenvolvimento cognitivo da criança do 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus** e teve como foco analisar a influência do brinquedo no desenvolvimento cognitivo da criança em idade pré-escolar em contexto educativo. A escolha deste estudo foi motivado pelo facto de que, os espaços de educação infantil além de proporcionar o processo de ensino e aprendizagem, também devem proporcionar momentos de brincadeira livre com os brinquedos, pois permitem a criança manipular os brinquedos e brincar livremente, estimulando o desenvolvimento cognitivo e outras áreas de desenvolvimento infantil, a ausência ou a indisposição destes objectos, de alguma forma limita o desenvolvimento cognitivo, pelo que um ambiente pouco estimulante e atrativo, resulta em experiências pouco enriquecedoras a criança.

A pesquisa se baseia na teoria de desenvolvimento cognitivo de Piaget, e estudos de outros teóricos, que afirmam o brincar e o brinquedo como cruciais para o processo de desenvolvimento cognitivo, no que se refere a construção de conhecimento e habilidades cognitivas por meio da interação com o brinquedo e com o meio ambiente. Conforme refere Vygotsky (2003), a

brincadeira serve para provar experiências, múltiplos movimentos e sensações, que viabilizam a vivência de determinadas situações com segurança, sendo uma reprodução da realidade, ao brincar a criança tem o contacto com o brinquedo e pode experimentar diversas possibilidades para seu desenvolvimento e aprendizagem. E aliado a actividade do brincar, o brinquedo de acordo com Kishimoto (2011), é objecto de suporte a brincadeira, quando usado nas actividades livres, possibilitando a criança criar e recrear, expressar-se utilizando brinquedos estruturados e não estruturados, alinhando a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, que valoriza a interação com o meio e a ação sobre os objetos para a construção do conhecimento, sendo crucial que brinquedos sejam adequados a fase de desenvolvimento devido as especificidades e características de cada faixa etária para promover o desenvolvimento cognitivo da criança.

Em termos de estrutura, o trabalho compreende 5 capítulos designadamente:

No capítulo I referente a introdução compreende a: delimitação do tema do estudo, apresentação do problema, os objectivos da pesquisa, as perguntas de pesquisa e a justificativa do estudo;

O capítulo II é referente a revisão da literatura, na qual são definidos os conceitos-chave da pesquisa (Brinquedo, desenvolvimento humano e desenvolvimento cognitivo) e arrolados os fundamentos teóricos, relacionados com o brinquedo e o desenvolvimento cognitivo.

O capítulo III é apresentado a metodologia: que inclui a descrição do local do estudo, a abordagem metodológica, amostragem, técnicas de recolha e análise de dados, questões éticas e limitações do estudo;

O Capítulo IV é referente a apresentação e discussão dos dados;

E por fim o capítulo V, que é relativo as conclusões e sugestões. Este capítulo é seguido pelos elementos pós-textuais, designadamente as referências bibliográficas, anexos e os apêndices.

1.2. Formulação do problema

Os brinquedos são recursos importantes para promover o brincar, o desenvolvimento das crianças ao nível cognitivo, social e emocional. Conforme Vygotsky (1994) e Leontiev (2012), o brinquedo tem uma importante relação com o desenvolvimento da criança, especialmente na idade pré-escolar, pois é nesta fase que a mesma sente a necessidade de agir não apenas com os objectos em

si no qual, fazem parte do seu cotidiano e que são acessíveis a ela, mas com objectos a que ela ainda não tem acesso, e que são objectos pertencentes ao mundo dos adultos.

A criança brincando descobre e desenvolve, o brinquedo incentiva a sua curiosidade, desperta a sua autonomia, melhora a sua linguagem, ativa a atenção e a compreensão. O brincar é fundamental para a evolução e transformação das crianças e é por meio do brincar que elas interagem, seja por gestos, sons dentre outras, assim desenvolvendo a sua imaginação (Kishimoto, 2017). Deste modo na infância, é importante que as actividades lúdicas sejam oferecidas para proporcionar experiências educativas sob a ótica das características do desenvolvimento das crianças, proporcionando condições para a construção de estruturas cognitivas que as favoreçam na consolidação de conhecimentos (Vieira & Lino, 2007).

Post e Hohmann (2003), definem o tempo de escolha livre como um período de tempo, em que as crianças podem investigar, explorar materiais, ações e interagir com os seus pares e educadores. No entanto, reforçam a ideia dizendo que é necessário existir materiais, oportunidades e espaços interessantes, para que as crianças possam escolher o que pretendem fazer, tendo em conta, os seus interesses e preferências. Crespo (2016) reforça que, ao brincar de forma livre, as crianças sugerem e escolhem o que querem fazer, ou seja, estão a realizar uma actividade que desejam, no tempo que desejam.

Neste sentido os materiais ou brinquedos usados pelas crianças, são pontes importantes entre si e o mundo real, porque as crianças através do brinquedo e do brincar, vão descobrindo novos aspectos sobre o meio e sobre o seu funcionamento. Entretanto, no Jardim de Infância Graças de Deus (JIGD), o papel do educador de infância como facilitador das actividades e mediador das aprendizagens é a mais destacada comparativamente com relação às crianças.

Durante as actividades desenvolvidas no jardim de infância, observou-se que os educadores de infância tem realizado apenas as actividades dirigidas, que consistem na planificação prévia dos conteúdos e dos resultados que se pretendem alcançar com as actividades. No JIGD as crianças não têm um momento de brincadeira livre, os materiais ou brinquedos não ficavam organizados nas salas de actividades e nem a disposição das crianças para explorar de todas as formas e estimular o seu desenvolvimento, bem como a sua criatividade dentro das salas de actividades e durante as actividades.

Apesar dos teóricos Pinto (2003), Brougère (2010), Kishimoto (2017), e outros afirmarem que os brinquedos promovem o desenvolvimento cognitivo das crianças na pré-escola, constata-se que as crianças do Jardim de Infância Graças de Deus, não tem a disposição os brinquedos que possibilitem o desenvolvimento através da experimentação no seu dia-a-dia. A presente pesquisa tem como pergunta de partida: até que ponto o brinquedo tem influência no desenvolvimento cognitivo da criança de 3.º a 5.º ano de vida no Jardim de Infância Graças de Deus?

1.3. Objectivos da pesquisa

Objectivo geral:

- Analisar a influência do brinquedo no desenvolvimento cognitivo da criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus.

Objectivos específicos:

- Identificar as percepções das educadoras de infância sobre a influência do brinquedo no desenvolvimento cognitivo da criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus;
- Identificar os factores que influenciam o desenvolvimento cognitivo em criança de 3.º a 5.º anos de vida do Jardim de Infância Graças de Deus;
- Propor guião de aquisição de brinquedos que favorecem o desenvolvimento cognitivo de criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus.

1.4. Perguntas de pesquisa:

1. Quais são as percepções das educadoras de infância sobre a influência do brinquedo no desenvolvimento cognitivo da criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus ?
2. Que factores influenciam o desenvolvimento cognitivo em criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus?
3. Que brinquedos podem ser propostos para aquisição para favorecer o desenvolvimento cognitivo de criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus?

1.5. Justificativa

A pesquisa resulta da necessidade pessoal, de compreender a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus. A escolha do tema está ligado a experiência da pesquisadora, vivida no campo e a sua relação com os aspectos teóricos aprendidos durante o percurso acadêmico, e com isso a pesquisadora pretende contribuir para que haja mudança nos espaços de educação pré-escolar, relativamente à existência e disposição dos brinquedos para as crianças.

Do ponto de vista social, o estudo irá permitir que os centro infantis e a comunidade, tenham o conhecimento da importância dos brinquedos para o processo de desenvolvimento cognitivo da criança. Posição esta corroborada por vários autores ao afirmarem que, o brinquedo proporciona o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das criança pois, a medida que vão interagir com estes recursos constroem o conhecimento, capacidade de raciocínio, a imaginação, socialização e várias habilidades durante o seu período de desenvolvimento.

Do ponto de vista científico, a pesquisa é relevante porque trará conhecimento local sobre os brinquedos, e o desenvolvimento cognitivo das crianças no contexto pré-escolar, bem como criar oportunidades para reflexões e que mais pesquisas relacionadas ao tema sejam desenvolvidas.

CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Definição de conceitos-chave

O brinquedo é um objecto concreto capaz de fazer fluir o mundo imaginário da criança, é um vínculo entre a fantasia e a realidade, entre o mundo da criança e o mundo do adulto (Pinto, 2003).

O brinquedo é compreendido como qualquer objecto sobre o qual, se debruça a ação da atividade lúdica do brincar por meio da espontaneidade, imaginação, fantasia e criatividade do brincante (Ujie, 2008) e para Kishimoto (2011), **o brinquedo** é um objecto de suporte a brincadeira.

A partir das definições acima compreende-se que, o brinquedo é um objecto que a criança manipula para brincar, através deste a criança experimenta os aspectos da realidade, estimula a sua imaginação, socialização e motricidade. No estudo o brinquedo é essencialmente um recurso a brincadeira e indispensável para a realização das actividades livres nos cantos de interesse dos centros infantis.

Desenvolvimento humano é o estudo científico da mudança e da continuidade durante todo o ciclo humano de vida (Papalia; Olds e Feldman, 2006). O estudo do desenvolvimento humano está relacionado ao como e ao porquê do nosso organismo crescer e se modificar ao longo de nossa existência (Gerrig e Zimbardo, 2005).

Segundo Oliveira et al. (2007), **desenvolvimento humano** é um processo de construção contínua que se estende ao longo da vida dos indivíduos, sendo fruto de uma organização complexa e hierarquizada que envolve desde os componentes intra-orgânicos até as relações sociais e a agência humana.

De acordo com Xavier e Nunes (2015), **desenvolvimento humano** é um processo de equilibração progressiva, uma passagem de um estado de menor equilíbrio para um estado de maior equilíbrio. Isto ocorre no âmbito da inteligência, da vida afetiva, das relações sociais, bem como no organismo de modo geral.

As definições anteriores ilustram que o desenvolvimento humano, é um processo contínuo que se inicia desde a concepção até a morte, sendo influenciado pelos aspectos biológicos, interações

sociais e pela experiência, permitindo o maior equilíbrio do indivíduo. O desenvolvimento humano ocorre em etapas, caracterizadas por ações específicas e não ocorre de forma linear a todos os indivíduos. O estudo de desenvolvimento humano no trabalho centra-se na infância.

O desenvolvimento cognitivo é uma área de estudo que, busca entender como se dá o processo de aprendizagem desde a infância. É uma forma de adaptação ao meio, que começa com o nascimento e evolui, acompanhando o crescimento e a maturidade (Gómez & Terán 2011).

O desenvolvimento cognitivo é considerado um processo contínuo de construção e reconstrução, ocorrendo de maneira sequencial das ações mentais. Assim, durante todo o processo de desenvolvimento, é possível integrar novos dados aos esquemas já existentes (Silveira, 2013).

O desenvolvimento cognitivo é um processo contínuo, sem interrupções, ultrapassagem de etapas, sendo que as crianças passam por todos os estágios, mas isto não quer dizer que seja da mesma maneira para todas, cada criança desenvolve-se a seu tempo e modo.

O desenvolvimento cognitivo é o processo de surgimento da capacidade de compreender, pensar e decidir como agir no mundo que nos cerca. É a construção do conhecimento e de formas de resolver problemas que se dá através de um conjunto de processos mentais que envolvem a percepção, atenção, memória, raciocínio e imaginação (Brasilia, 2016).

Diante do acima exposto pode-se compreender que, o desenvolvimento cognitivo é um processo gradual de construção do conhecimento, que ocorre em etapas, sendo determinada por vários factores, visando a adaptação ao meio, através da ação do indivíduo e consequente organização cognitiva.

2.2. Processos do Desenvolvimento Cognitivo de Piaget

O conhecimento é resultado da experiência do indivíduo com o meio ambiente em que está inserido, as interações com o meio e ações sobre os objectos são importantes para que os esquemas do indivíduo estejam em constantes mudanças, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, em medida que, ao surgir um dado novo, ocorre o desequilíbrio e o indivíduo tende a organizar os seus esquemas para atingir novamente o estado de equilíbrio. Segundo Piaget, a criança é um sujeito activo no desenvolvimento do conhecimento, as suas ações buscam construir o conhecimento e adaptar-se ao mundo.

A adaptação é baseada na assimilação e acomodação. A medida que a criança interage com o meio, vai adquirir novas informações em algum esquema, tornando o seu repertório de ações amplo pelo processo de assimilação e modificando ou ajustando os esquemas em função das informações adquiridas pela assimilação pelo processo de acomodação. Assim, os dois processos de assimilação e acomodação, funcionando simultaneamente em todos os níveis biológicos e intelectuais, possibilitam o desenvolvimento tanto físico e cognitivo (Pulaski, 2009).

No desenvolvimento cognitivo de Piaget, distingue-se um conjunto de fases características chamadas estádios ou fases (Golse, 2005).

Segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo da criança perpassa por 4 fases, são elas Sensório-motor, Pré-operatório, Operatório Concreto e Operatório Formal (Aranha, 2016; Dias, 2010).

Fase Sensório-motor

1.^a Fase Sensório-motor (0 a 2 anos): caracteriza-se pela concentração nas sensações e movimentos. Inicialmente, as funções mentais restringem-se aos reflexos inatos fundamentais para a sobrevivência do recém-nascido. As atividades cognitivas são de natureza sensorial e motora, a criança não consegue representar mentalmente os objetos (ausência da função semiótica) e ao longo desse período desenvolverá conceitos que levarão à construção da capacidade intelectual. Este período é finalizado com o surgimento da capacidade de representação da criança.

De acordo com Pulaski (2009), o estágio sensório-motor contempla seis estágios:

Tabela 1. Estágios da fase Sensório-motor

Estágios	Marcos de desenvolvimento cognitivo
1.º Estágio: Exercício dos reflexos (0 ao 1.º mês)	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência de si mesma • Egocêntrica • Comportamento involuntário e repetitivo • Reflexos inatos (sugar e agarrar)
2.º Estágio: Das adaptações adquiridas ou apreendidas (1.º ao 4.º mês)	<ul style="list-style-type: none"> • Interação social • avanço na actividade motora • Imitação de sons do meio
3.º Estágio: Reação circular (4.º ao 8.º mês)	<ul style="list-style-type: none"> • Noção do seu corpo • interação com o meio • actividade prática e repetitiva
4.º Estágio: Coordenação dos esquemas secundários e aplicações a situações novas (8.º ao 12.º mês)	<ul style="list-style-type: none"> • Ação intencional • Noção de permanência do objecto • Repertório prévio (previsão das ações)
5.º Estágio: Reações circulares e esquemas terciários (12.º ao 18.º mês)	<ul style="list-style-type: none"> • Tateamento orientado • Noção de causa - efeito
6.º Estágio: Combinação mental de esquemas (18.º ao 24.º mês)	<ul style="list-style-type: none"> • Representação simbólica • Transição das operações físicas para operações mentais

Fonte: Pulaski (2009).

Fase Pré-operatório

2.^a Fase Pré-operatório (2 a 6 anos): caracterizada pela aquisição da linguagem e das representações individuais de mundo concreto. Define a passagem do nível das ações para o nível da constituição das operações mentais. O pensamento infantil é caracterizado pelo pensamento autístico (proveniente do subconsciente, a criança não consegue se diferenciar da sua mãe, esta representa uma extensão de si), pensamento egocêntrico (a criança descobre a si mesma, ainda não consegue interagir com outras crianças, possibilidade de um “amigo imaginário”, linguagem

também egocêntrica, voltada para si mesma) e pensamento inteligente (consciente e interativo com o meio ao qual está inserido, linguagem socializada, a criança desenvolve sua inteligência a partir da relação com outras crianças).

Fase Operatório Concreto

3.^a Fase Operatório Concreto (7 a 11 anos): nesta fase, a criança tem inteligência operativa, sendo capaz de realizar operações concretas. Possui ideias organizadas e coordenadas, esquemas conceituais e pensamentos coerentes. Fase da escolarização, dos primeiros textos, das operações matemáticas e da socialização. Os pensamentos egocêntricos dão lugar a capacidade de relacionar-se com o outro, interliga pontos de vista diferentes e os integra de maneira concreta e coerente.

Fase Operatório Formal

4.^a Fase Operatório Formal (a partir dos 12 anos): caracterizada pelo pensamento hipotético dedutivo, construção da autonomia e avanços no processo de socialização. A criança apresenta um raciocínio lógico, hipóteses, imaginação, permitidos pelo desprendimento do concreto e perceptivo. É possível formular deduções a partir de hipóteses puras (abstrato), não apenas de observações, feitas a partir da realidade. Antes dos onze/doze anos as operações cognitivas são unicamente concretas.

2.3. Factores que influenciam o desenvolvimento cognitivo da criança

Piaget refere quatro factores gerais responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo: a maturação nervosa, experiência adquirida na ação com objectos, as interações, as transmissões sociais e a equilíbrio, que Piaget considera o mais importante dos factores de desenvolvimento (Golse, 2005, p. 189).

A maturação nervosa segundo Pulaski (2009), é um dos meios para que haja a interação com meio e a estruturação de novas informações. Piaget é interacionista, ele não encara o desenvolvimento apenas como reflexo da maturação interior do sistema nervoso. Como refere, a medida que a criança cresce vai adquirindo estruturas lógicas e pensamento que irão permitir vivenciar experiências de acordo com a idade e o seu nível de desenvolvimento.

A experiência adquirida na ação com objectos conforme Pulaski (2009), realiza-se na experiência física e empírica, que a criança encontra ao brincar com barquinhos na água, contar objectos, soltar pipas, levantar pesos ou interagir de outras maneiras com o meio. A partir de experiências como essas, a criança constrói dois tipos de conhecimento. Primeiro há o conhecimento físico, que provém de agir com os objectos e observar como eles reagem ou são transformados. Em segundo lugar há o que Piaget denomina conhecimento lógico-matemático, a medida que a criança age sobre os objectos, constrói relações lógicas entre ou dentre eles. Estas incluem comparações como o mais alto, mais baixo, o mais rápido ou maior, envolvem relações que existem não nos objectos, mas na mente da criança que os compara.

Interação e Transmissão social de acordo com Pulaski (2009), ocorre a partir das informações aprendidas com outras crianças ou transmitidas por pais, professores ou livros no processo de educação e são fontes de desenvolvimento cognitivo. Ele acredita que, quando uma criança ouve afirmações contraditórias ou desafiadoras, em casa, na escola, o seu equilíbrio fica perturbado, sai então em busca de uma resposta que lhe possibilite a expressão do conflito cognitivo para referir-se a estes estados de equilíbrio perturbado. Quando um organismo é colocado em um estado de conflito cognitivo, ele busca uma solução.

A equilibração é o processo que coordena e regula os outros três factores faz com que surja estados progressivos de equilíbrio. Estes estados não são permanentes, pois num sistema aberto baseado na resposta do ambiente, sempre emergem novos conflitos ou questões (Pulaski, 2009).

A equilibração é a essência do desenvolvimento cognitivo, e constante em todos os níveis ou estágios de equilíbrio característicos de cada nível, e estágio seja qualitativamente diferente de um estágio para o outro.

2.4. Tipos de brinquedos

Os brinquedos selecionados para as crianças devem ser adequados ao interesse, necessidades e as capacidades da etapa de desenvolvimento na qual a criança se encontra. Os brinquedos podem ser industrializados ou confeccionados pelos artesãos, ou pelas próprias crianças, pelo que, os brinquedos podem ser estruturados ou não estruturados, dependendo da origem ou da criatividade da criança (Almeida, 2012).

Segundo Almeida (2012), os brinquedos estruturados são aqueles que são adquiridos prontos. Os brinquedos estruturados são aqueles que têm objetivos previamente definidos e são geralmente projetados para serem utilizados de uma determinada maneira. Eles possuem instruções e direcionamentos claros para o uso, e muitas vezes são utilizados para ensinar habilidades específicas, como coordenação motora, raciocínio lógico e habilidades sociais. Exemplos de brinquedos estruturados incluem: quebra-cabeças, jogos de tabuleiro, kits de montagem e jogos educativos (Silva et al., 2016).

De acordo com Almeida (2012), os brinquedos não estruturados são objetos simples usados para brincar, como paus ou pedras, que nas mãos das crianças passam a ter um novo significado. Assim, os não estruturados tornam-se brinquedos dependendo daquilo que elas criam, e imaginam para a sua utilização na hora do brincar.

Os brinquedos não estruturados são aqueles que não têm uma finalidade específica ou regras claras de uso. Eles são geralmente mais livres e deixam a imaginação da criança fluir, permitindo que a criança crie e explore diferentes maneiras de brincar. Exemplos de brinquedos não estruturados incluem: blocos de construção, argila, massinha, fantasias e bolas (Silva et al., 2016). Da mesma forma, os autores Kishimoto e Freyberger (2012), afirmam que brinquedo não estruturado é aquele que não tem uso previamente definido, materiais com vários usos (...), com pouca estruturação, possibilitam inúmeros usos: caixas de papelão transformam-se em casinhas de boneca, tecidos, em cabanas, tapetes são cenários para brincadeiras diversas.

2.5. O papel do brinquedo no desenvolvimento cognitivo das crianças em contexto pré-escolar

O brinquedo desempenha um papel importante, nos ambientes pré-escolares em que as crianças estão expostas a vários estímulos necessários ao seu desenvolvimento. Conforme refere Kishimoto (2011), o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade, coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que, um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais para poder manipulá-los, e afirma que enquanto objecto, é suporte da brincadeira.

Segundo Brougère (2010), o brinquedo traz para a criança um suporte de ação, de manipulação, de conduta lúdica, traz-lhe também formas e imagens, símbolos para serem manipulados. Por isso, parece útil considerar o brinquedo não somente a partir da sua dimensão funcional, mas também, a partir daquilo que podemos denominar a sua dimensão simbólica.

Segundo Kishimoto (2001), o brinquedo educativo materializa-se nos quebra-cabeças, nos brinquedos de tabuleiro, nos brinquedos de encaixe, nos múltiplos brinquedos e brincadeiras, cuja concepção exige um olhar para o desenvolvimento infantil e a materialização da função psicopedagógica: móveis destinados à percepção visual, sonora ou motora, carrinhos munidos de pinos que se encaixam para desenvolver a coordenação motora, parlendas para a expressão da linguagem, brincadeiras envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica.

2.6. O brinquedo e a organização do ambiente educativo na pré-escola

A organização dos espaços educativos é imprescindível para o ato de brincar, e para que o desenvolvimento das crianças se estabeleça, segundo Ferreira (2010), deve-se organizar o espaço educativo com vista à promoção da brincadeira, garantir igualdade de oportunidades a todas as crianças e proporcionar momentos, para que as brincadeiras sejam desenvolvidas, para à formação integral das crianças.

Para haver a exploração dos brinquedos e tornar o ambiente educativo, repleto de estímulos que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, segundo Whitebread e colaboradores (2012), os adultos devem fornecer materiais diversificados, com o intuito de proporcionar experiências variadas, espaços distintos e brinquedos seguros que estimulem as brincadeiras das crianças sem interferir nas mesmas. Contudo, mencionam que deve existir um equilíbrio entre as atividades dirigidas e as atividades livres, em que o adulto deve ouvir a criança, respeitar a sua liberdade e autonomia, para que desenvolva a brincadeira como deseja. Além disto, as crianças devem ter contacto com o espaço interior, por exemplo: sala de atividades, o espaço exterior e o recreio.

No entanto segundo Maia (2020), o espaço interior deve ser rico em materiais que crianças possam manipular, recrear e descobrir, seja de forma individual ou em grupo. Para que este ambiente rico e estimulante seja proporcionado, é necessário que o educador observe. É através da observação, que o educador extrai informações relacionadas com as necessidades e preferências da criança, áreas de conteúdo, nomeadamente, com a área de formação pessoal e social, expressão e

comunicação e conhecimento do mundo (Silva et al., 2016). Tal como afirma Abbot (s/d, citado por Ferreira, 2010), o educador de infância tem de ter a sensibilidade de saber como e quando intervir no brincar e depende do conhecimento a respeito das crianças e da natureza do próprio brincar. Nesse sentido, Dantas (2002), afirma que a liberdade da criança não implica na demissão do adulto pelo contrário, expandi-la implica no aumento das ofertas adequadas às competências em cada momento do desenvolvimento. Ao invés de limitar as possibilidades de ação da criança, a atuação do educador de infância pode contribuir para o enriquecimento das experiências infantis frente ao brincar.

Entretanto, um dos aspectos que deve ser observado na organização dos espaços educativos, é a escolha de materiais ou brinquedos, que deve atender a critérios de qualidade, baseados na funcionalidade, versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético (Lopes da Silva et al., 2016). Importa ainda que, a sua organização seja de fácil acesso para as crianças, promovendo a sua autonomia e independência, assim como a partilha e a cooperação.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

3.1. Descrição do local de estudo

O Jardim de infância Graças de Deus localiza-se na Matola, no bairro 1.º de Maio. Este Jardim de infância é um estabelecimento privado, criado em 2022. Quanto as infra-estruturas, o jardim de infância possui: uma secretaria, três salas de atividades, uma cozinha, um dormitório, um alpendre, duas casas de banho para crianças e uma para adultos.

A instituição recebe crianças a partir dos 3 anos até os 5 anos. Em termos de recursos humanos, possui no seu quadro de pessoal, um total de quatro funcionários, desse universo três educadoras de infância e uma diretora, distribuídos pelas áreas administrativas e pedagógica, e estes desempenham várias funções nesta instituição de ensino.

3.2. Abordagem Metodológica

A pesquisa privilegiou a abordagem qualitativa, que segundo Prodanov e Freitas (2013), consiste na interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados sem requerer ao uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte directa para colecta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Zanella (2013), sublinha que se preocupa em conhecer a realidade, segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados. Busca conhecer significados, opiniões e percepções dos sujeitos participantes da pesquisa.

Neste estudo recorreu-se ao uso da metodologia qualitativa para obter ilações subjetivas e coletivas, importantes que permitam o alcance do objetivo da pesquisa, o de analisar a influência do brinquedo no desenvolvimento da criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus.

Quanto aos objectivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, que visa proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo), e pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (Gil, 2008).

Quanto aos procedimentos para colecta de dados, trata-se de um estudo de caso, que segundo Gil (2008), consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita

o seu amplo e detalhado conhecimento (Gil, 2008) e recorreu-se ao estudo de caso, por permitir o aprofundamento do fenómeno estudado e no contexto atual.

3.3. População e amostra

Segundo Marconi e Lakatos (2003), **universo ou população** é o conjunto de seres animados ou, inanimados, que apresentam pelo menos uma característica em comum. Posição corroborada por Teixeira (2003), que refere a população como um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Geralmente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar.

A população do presente trabalho, é constituída por 3 educadoras de infância do JIGD.

Amostra é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população (Teixeira, 2003). De acordo com Vergara (2010), amostra ou população amostral, é uma parte do universo escolhida segundo algum critério de representatividade.

A amostra da pesquisa é constituída por 3 educadores de infância do 3.º, 4.º e 5.º anos, respectivamente. Para a constituição da amostra, foram selecionados através da técnica de amostragem intencional, de acordo com Gil (2008), constitui um tipo de amostragem não probabilística e consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população.

3.4. Técnicas de recolha e análise de dados

3.4.1. Técnicas de colecta de dados

No processo de recolha de dados foram usadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e entrevista semi-estruturada. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica, é feita com base em textos como: livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas e resumos. Abrange toda a bibliografia já tornada pública relativamente ao tema de estudo, a sua finalidade é colocar o pesquisador em contacto directo com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas de alguma forma.

Para Gil (2008), a entrevista é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, visando a obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. Ainda Marconi e Lakatos (2017), refere que a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de uma delas, mediante conversação, obtenha informações a respeito de determinado assunto.

Para obter informações acerca das percepções das educadoras de infância, sobre a influência do brinquedo no desenvolvimento cognitivo da criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus, recorreu-se á entrevista semi-estruturada, que segundo Manzini (2004), [...] possui um roteiro de perguntas básicas, previamente estabelecidas e que fazem referência aos interesses da pesquisa. Ela difere da estruturada pela sua flexibilidade quanto às atitudes e compreensão do pesquisador, podendo ou não se alterar as perguntas no decorrer das respostas dadas.

3.4.2. Técnicas de análise de dados

Para o presente estudo, a colecta de dados foi feita com base no procedimento de entrevista, que foram conduzidas a partir de uma abordagem directiva, permitindo desta feita que a pesquisadora se concentra-se no problema de estudo.

Após a colecta de dados obtidos através da entrevista ás educadoras de infância do JIGD, passou-se para a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativo ou não), que permitam a inferência de conhecimentos relativos ás condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

De acordo com Bardin (2011), a análise de dados prevê três fases fundamentais: a pré-análise, exploração do material e a interpretação dos resultados.

A pré-análise consiste na seleção dos documentos a serem analisados, a formulação de hipóteses e objectivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material para a análise. Desta forma foi feita a leitura flutuante dos dados recolhidos nas

entrevistas, de seguida houve a organização e a seleção dos dados relevantes com foco naqueles relacionados aos objectivos de pesquisa.

Exploração do material consistiu na identificação dos temas principais a serem explorados na análise, em seguida os temas foram agrupados em categorias que estão alinhadas com objectivos de pesquisa, as entrevistas foram organizadas e analisadas com base nas perguntas de pesquisa e foram selecionados depoimentos relevantes para a pesquisa com base nos objectivos do trabalho.

Interpretação dos resultados consistiu na análise dos depoimentos das entrevistadas, identificando padrões comuns e diferentes nos discursos, interpretações baseadas nos objectivos de pesquisa, buscando responder às perguntas de pesquisa e por fim apresentar conclusões para a percepção mais profunda do tema em estudo.

3.5. Questões éticas

Para Goldim et al. (2003), a realização da pesquisa que envolve os seres humanos, tráz em si uma série de aspectos éticos a considerar aquando da sua realização, porque procura garantir os direitos e a dignidade dos indivíduos envolvidos na pesquisa.

Desta feita, para a realização desta pesquisa foram obedecidos todos os preceitos éticos estabelecidos em pesquisas humanas, nomeadamente:

1° A FACED foi solicitado uma credencial para a recolha de dados no JIGD;

2° Durante o processo da recolha de dados, observou-se a confidencialidade e o anonimato dos participantes;

3° A participação no estudo foi de forma livre e não por obrigação;

4° As entrevistadas tiveram o conhecimento do termo de consentimento informado e foi assinado.

3.6. Limitações do estudo

O processo da pesquisa teve como limitação a indisponibilidade dos participantes (algum tempo), para a realização da recolha de dados, comprometendo o comprimento do cronograma das actividades da pesquisa.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo fez-se a apresentação e análise dos resultados obtidos através da entrevista às educadoras de infância do JIGD, com o objectivo de responder as questões que orientam o estudo. A análise é feita em torno das perguntas de pesquisa deste trabalho, confrontando com a revisão da literatura.

Constituíram perguntas de pesquisa as seguintes: pergunta 1. Quais são as percepções das educadoras de infância sobre a influência do brinquedo no desenvolvimento cognitivo da criança do 3.º a 5.º ano do Jardim de Infância Graças de Deus? Pergunta 2: Que factores influenciam o desenvolvimento cognitivo em crianças de 3.º a 5.º ano do Jardim de Infância Graças de Deus? e Pergunta 3: Que brinquedos podem ser propostos para favorecer o desenvolvimento cognitivo de crianças de 3.º a 5.º ano do Jardim de Infância Graças de Deus?

Para identificação dos participantes da pesquisa, foram atribuídos os códigos Ed 1, Ed 2, Ed 3, em que o "Ed" significa Educadora de infância e o número indica a sequência da ordem das entrevistas realizadas com as participantes.

4.1. Dados sociodemográficos dos participantes

Durante a recolha de dados foram entrevistadas 3 educadoras de infância, seleccionados com base na amostragem intencional não probabilística, todas educadoras de infância são do sexo feminino, quanto as idades duas das educadoras de infância estão no intervalo de 25 a 30 anos e uma no intervalo de 30 a 35 anos, possuem habilitações literárias de nível médio e estas entrevistadas trabalham como educadoras de infância.

Ed 1, tem idade compreendida entre 25 a 30 anos, sexo feminino, possui o nível médio e é educadora de infância;

Ed 2, está no intervalo entre 25 a 30 anos, sexo feminino, possui o nível médio e é educadora de infância; e

Ed 3, tem idade entre 30 a 35 anos, sexo feminino, possui o nível médio e é educadora de infância.

4.2. Identificação das percepções das educadoras de infância sobre a influência do brinquedo no desenvolvimento cognitivo da criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus.

Em relação ao primeiro objectivo da pesquisa que pretendia identificar as percepções das educadoras de infância sobre influência do brinquedo no desenvolvimento cognitivo, tendo as seguintes questões do guião de entrevista:

- 1) O que é brinquedo?
- 2) Acha o brinquedo importante no desenvolvimento cognitivo de crianças do 3.º a 5.º ano de vida?
- 3) Como utilizar o brinquedo para estimular o desenvolvimento cognitivo da criança?

Pergunta 1: O que é brinquedo?

Sobre as percepções das educadoras de infância em relação, ao conceito de brinquedo, constatamos os seguintes depoimentos:

"Brinquedo pode ser uma das coisas (...), também pode vir a ajudar no desenvolvimento da criança, por exemplo um livro, algo de aprendizagem"(Ed 1).

"O brinquedo temos usado muito mais para estimulação, usamos eles pode ser na hora do círculo da manhã ou da tarde, muito mais para entreter as crianças, então é um instrumento que nós usamos para entreter as crianças durante actividades livres" (Ed 2).

"É uma outra educadora, posso assim dizer, dependendo do tipo de brinquedo, porque cada tipo de brinquedo, a criança sempre irá aprender alguma coisa, já para mim, o brinquedo é algo muito importante para a criança assim como para mim educadora, (...), em cada uma teremos uma informação, se vemos um brinquedo de cama, por exemplo, sabemos que a informação que temos é de algo que nós vamos ter que usar para dormir, se for uma panela, sabemos que a informação que nos traz é algo que é para se usar para cozinhar. É um objecto usado para nós dar alguma informação posso assim dizer" (Ed 3).

Considerando os depoimentos das educadoras de infância, constatamos 3 percepções diferentes acerca do que é brinquedo, a Ed 1 refere o brinquedo como algo que ajuda no desenvolvimento e aprendizagem da criança, a Ed 2 considera o brinquedo um instrumento de estimulação e entretenimento nas actividades livres e a Ed 3 como um objecto que carrega uma informação e permite a criança aprender.

Segundo Brougère (2010), o brinquedo traz para a criança um suporte de ação, de manipulação, de conduta lúdica, traz-lhe, também, formas e imagens, símbolos para serem manipulados, nesta perspectiva a criança torna-se sujeito activo da actividade do brincar, pois tem a liberdade de experimentar diversas situações, explorar sua criatividade, desenvolve as habilidades cognitivas, sociais e motoras bem como criar suas próprias brincadeiras.

Em seu depoimento a Ed 1 fala do livro e segundo Ferreira (2013), o livro é um objecto fundamental no desenvolvimento da sensibilidade estética e na descoberta do prazer da leitura. Desta forma concluímos que ela percebe o brinquedo como um objecto e pelo facto de mencionar o livro como brinquedo, este pensamento é partilhado por Rosset (2018), afirma que os livros nutrem a brincadeira na infância, desta forma um livro pode ser visto como brinquedo quando é manipulado de maneira activa pelas crianças, proporcionando experiências sensoriais e cognitivas enriquecedoras, além de entreter, alegrar, leva a ação e ao conhecimento.

O livro constitui um material didático segundo bandeira (2009), por ser definido como produto pedagógico utilizado na educação e, especificamente como o material instrucional que se elabora com finalidade didática e ainda na perspectiva de Lorenzato (2006), como qualquer instrumento útil no processo de ensino e aprendizagem. Quanto a classificação o livro é um material didático impresso (bandeira, 2009).

A fala da Ed 2 remete a um instrumento usado para entreter as crianças nos momentos livres, concordando com Bertoldo (2000), refere que o brinquedo é objecto destinado a divertir uma criança e para Kishimoto (2011), o brinquedo é um objecto de suporte a brincadeira. Entretanto, Oliveira (2000), diz ainda que brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo e com o mundo, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Aliado ao desenvolvimento cognitivo, o brinquedo promove a aprendizagem, conforme reverlam as Ed 1 e Ed 3, é um meio de transmissão de informações e conhecimentos, pelo que cada brinquedo possui uma informação diferente e a criança aprende, auxiliando deste modo o processo de aprendizagem. Considerando o acima exposto, percebemos que das 3 percepções das educadoras de infância, há um ponto em comum na finalidade do brinquedo, o de estimular o desenvolvimento cognitivo, entreter as crianças e transmitir aprendizagens pelas informações que o próprio brinquedo possui, ao mesmo tempo que, há divergências no brinquedo enquanto objecto

que serve para o educador de infância usar na perspectiva do brincar, lazer e outro como instrumento de aprendizagem.

Pergunta 2: Acha o brinquedo importante para o desenvolvimento cognitivo de crianças de 3.º à 5.º ano?

O brinquedo é relevante para a criança no seu dia-a-dia, com este objecto ela tem a oportunidade de brincar, desenvolver habilidades, criar, imaginar, expressar seus sentimentos e ter diversas experiências que contribuem para o seu desenvolvimento cognitivo.

"Sim, o brinquedo é muito importante, vou falar da minha turma, onde eu trabalho com bolas mais pequeninas, para algumas crianças perceberem como é, por exemplo, um carro ou peixe, se tiver aquele brinquedo, é daí que consegue classificar como é um peixe, como é um carro, o que tem no carro através do brinquedo" (Ed 1).

"Sim, o brinquedo é muito importante, porque eles não só brincam com eles, mas desenvolvem também alguma coisa, por exemplo, ao pegar podem desenvolver a motricidade fina, exemplo uma bola quando escapa eles vão atrás, no momento que correm, acabam desenvolvendo a motricidade grossa e acaba sendo muito importante para seu desenvolvimento" (Ed 2).

"Sim, é muito importante para o desenvolvimento cognitivo de várias formas, primeiro vai estimular, nós sabemos que no meio das crianças tem muitas que enfrentam várias dificuldades, várias deficiências físicas assim como psíquicas, dificuldade de falar, outras têm problemas até da própria audição, (...), podemos usar o brinquedo como forma de estimular a própria criança a conhecer o brinquedo, as características de cada brinquedo, saber qual a importância de cada brinquedo, porque tem brinquedos benéficos para o seu desenvolvimento e daqueles que também não são (...)" (Ed 3).

O depoimento da Ed 1, evidencia a sua percepção sobre o brinquedo e sua influência no desenvolvimento cognitivo, demonstrando o exemplo do livro que é um objecto e categoria de brinquedos intelectuais, estimula o desenvolvimento da linguagem, a atenção, memória a imaginação, criatividade e o pensamento crítico da criança. Pode ser usado no ambiente educativo, como recurso demonstrativo e explicativo, auxiliando o processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma compreensão profunda dos temas desenvolvidos nas actividades por parte das crianças. Conforme refere Teixeira (2014), o educador de infância pode seleccionar, organizar e apresentar objetos, materiais, suportes e experiências para desenvolver conceitos ou temas. Assim,

além de estimular a algum tipo de aprendizagem, há interação com o objecto e ampliação de sua criatividade.

A fala da Ed 2 mostra que ao usar a bola que é um brinquedo não estruturado, aquele que não têm uma finalidade específica ou regras claras de uso e deixa a imaginação da criança fluir, permitindo que crie e explore diferentes maneiras de brincar (Silva et al., 2016), a criança ao pegar a bola desenvolve a motricidade fina e quando escapa e a criança vai atrás dela, estimula a motricidade grossa e apesar de serem actividades para habilidades motoras, exige também habilidades cognitivas como a percepção visual para a criança perceber o movimento da bola, a concentração, atenção e promove a linguagem.

Os dados de Ed 2 e Ed 3, mostram que a importância do brinquedo se evidencia no estímulo que proporciona no desenvolvimento das crianças ditas "normais" e as com dificuldades físicas assim como psíquicas, sobre isso explica Oliveira (2000), através do brincar, a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como: afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. E ainda Segundo Almeida (2012), brinquedos estruturados possuem instruções e são utilizados para ensinar habilidades específicas, como coordenação motora, raciocínio lógico e habilidades sociais, incluem quebra-cabeças, jogos de tabuleiro, kits de montagem e jogos educativos, enquanto os brinquedos não estruturados, como blocos construção, argila, massinha, fantasias e bolas, estimulam a imaginação e a criatividade (Silva et al., 2016).

Portanto, todas as educadoras de infância afirmam que o brinquedo é importante para o desenvolvimento cognitivo, por ser usado como instrumento de aprendizagem em contexto de sala de actividades, estímulo para a percepção de vários conceitos, para crianças com e sem necessidades educativas especiais.

Pergunta 3: Como utilizar o brinquedo para estimular o desenvolvimento cognitivo da criança?

O uso do brinquedo possibilita várias situações em contexto educativo, pelo que se percebe a importância da escolha adequada dos brinquedos, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, a resolução de problemas e pensamento crítico. Ao brincar criança é estimulada a criar, imaginar, pensar, organizar ideias, tomar decisões e resolver problemas.

“Primeiramente podemos explicar com um brinquedo, por exemplo, o que é um peixe, vive na água, o que faz, (...). Podemos usar o brinquedo nas actividades livres e dirigidas assim como não” (Ed 1).

“Podemos incluir o brinquedo nas actividades livres e dirigidas. Podemos incluir nas livres onde a criança está livre para brincar, desde o momento que a educadora saiba nem, como controlar. E tem uma coisa, dizem que os brinquedos não podem ser muito pequenos ao ponto de caber na boca e nariz, então devem ser maiores“ (Ed 2).

"Sabemos que estimular uma criança é uma coisa muito difícil, não impossível, mas dependendo do tipo de criança que lhe damos, (...), mas ao ver um brinquedo principalmente com cores atrativas com algo que lhes interessa, exemplo: se o meu tema for meios de transporte e vejo que só de estar a falar dos meios de transporte as crianças não se sentem estimuladas, eu irei carregar alguns brinquedos que tem a ver com os meios de transporte, a partir do momento que a criança lida com um brinquedo de carro, avião, machimbombo, comboio, só das cores do próprio brinquedo já vai estimular a atenção da própria criança e será fácil para mim procurar saber delas, qual é a cor de cada brinquedo, o que elas conseguem ver, quantas rodas tem, qual é o formato, então não levo tempo as crianças estarão a ficar estimuladas e a aula pode ser muito produtiva para mim educadora, (...). Usamos o brinquedo em todas actividades, nas actividades livres podemos usar, nas actividades dirigidas também podemos usar brinquedos para estimular, naquele momento de si descontrair é onde vão aproveitar desenvolver a motricidade fina, grossa, aprender a socializar, a criança vai aprender mais a descobrir as coisas que tem no brinquedo nas mãos, (...)" (Ed 3).

Os depoimentos revelam que se pode utilizar os brinquedos nas actividades livres, onde a criança tem a oportunidade de brincar livremente e nas actividades dirigidas. Desta feita Ed 1 e Ed 3, dizem ainda que o educador de infância usa o brinquedo para transmitir conhecimentos e aprendizagens as crianças, como argumenta Teixeira (2014), ao utilizar o brinquedo nas aulas, como material pedagógico, é importante que o educador de infância não se deixe levar por uma liberdade de exploração, ou seja, simplesmente deixar os alunos num determinado espaço brincando sem nenhuma orientação e consciência das suas ações. Deve haver planeamento e as actividades devem ser mediadas pelo professor, desafiando os alunos na resolução de problemas, aumentando o repertório de respostas para suas ações, estimulando a sua criatividade e principalmente, contribuindo para a sua formação.

Na escolha e seleção dos brinquedos, deve-se ter em conta o seu tamanho, para evitar acidentes durante o uso pelas crianças durante as actividades, como diz a Ed 2 e sobre este assunto, Kishimoto (2010), considera não só a durabilidade do brinquedo, o interesse por parte da criança mas também, o tamanho que por vezes necessita de ser duas vezes mais largo que a mão fechada

da criança no todo, não ser inflamável, e não tóxico. Um dos aspectos a ser observado na organização dos espaços educativos é a escolha de materiais ou brinquedos que deve atender a critérios de qualidade, baseados na funcionalidade, versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético (Lopes da Silva et al., 2016).

Todas as educadoras de infância, reconhecem o papel dos brinquedos, afirmando que são usados nas actividades livres, assim como dirigidas, para estimular as crianças, de forma que desenvolvam a socialização, motricidade, assimilação de conceitos enquanto brincam livremente e nas actividades planeadas pelos educadores e que se deve utilizar brinquedos seguros, atraentes e com tamanho adequado para estimular as crianças.

4.3. Factores que influenciam o desenvolvimento cognitivo em crianças de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus.

No segundo objectivo pretendia-se identificar os factores que influenciam o desenvolvimento cognitivo em crianças de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus. De acordo com as entrevistadas os factores que influenciam o desenvolvimento cognitivo, são os seguintes:

“A família, eu acho que sim, o pai pode explicar outra coisa em casa, usando o brinquedo que não tem no centro infantil, mas que tem em casa (...). O centro infantil influencia sim, através das actividades (...)” (Ed 1).

“Eu acho que os brinquedos não podem usar só para brincar, no momento que você pega pergunta o que é isto, você aproveita perguntar a cor, formato, se é grande ou pequeno, então acaba estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças, porque não só brincam, mas aprendem alguma coisa. Acho que os pais deviam ter seu papel no desenvolvimento cognitivo e o centro infantil, sim é um lugar para estimular o desenvolvimento cognitivo” (Ed 2).

“A família é um dos principais elementos que devem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, os amigos e os educadores. A família é um dos elemento mais importante, porque em casa ou na família é onde passamos quase a maior parte do tempo a escola, o centro infantil só está para

implementar algum conhecimento que ele (criança) já vem a carregar de casa, porque para nós como educadores sem a participação da família, acaba sendo muito complicado porque nós vamos ensinar como a criança deve ser e estar e chega em casa a ordem é outra diferente desta, (...), só que para mim a família devia ser a principal base do desenvolvimento cognitivo.

A experiência com os brinquedos influencia, mas nós como educadoras e pais temos que ver que tipo de brinquedo nós vamos comprar para os nossos filhos, se compramos uma pistola mais ou menos qual é a experiência que a criança vai ter? irá normalizar aquilo, não é algo muito positivo, ade crescer se calhar com aquela mentalidade de crime criminosos , (...), é muito importante, mas dependendo do tipo de brinquedo, que carregamos para nossas casas e instituições, temos que trabalhar com brinquedos que tem mesmo haver com a importância do desenvolvimento sócio da criança, temos que comprar coisas que sejam positivas para o desenvolvimento psíquico da criança, porque o desenvolvimento psicológico são informações que carregamos.

A maturação dos órgãos não influência, isso tem haver com, (...), imagine que a pessoa nasce anão, por exemplo, mas se é educado num sítio que o capacita psicologicamente a não olhar mais para o tamanho dele, mas a gerir os desafios como uma pessoa normal, é bem possível um anão, venha a ser um grande dirigente, mas tudo vai usar a mente (...), depende de como a criança cresce desde pequeno, como os pais têm dado a informação (...)"
(Ed 3).

As entrevistadas Ed 1, Ed 2 e Ed 3, consideram a família, centro infantil e amigos como factores do desenvolvimento cognitivo, mas estes não constituem factores e sim agentes de transmissão de conhecimentos, em algumas situações utilizando brinquedos em casa e no centro infantil, para complementar as aprendizagens das crianças bem como realizar actividades que promovem o desenvolvimento cognitivo. Desta forma concordando com o autor Pulaski (2009), a interação e a transmissão social é um factor de desenvolvimento, pois os conhecimentos transmitidos pela

família, amigos, livros e educadores de infância, proporcionam a criança uma aprendizagem e a medida que a criança ouve informações diferentes nestas interações, gera um conflito cognitivo e busca soluções para chegar a uma solução, esta busca por soluções para resolver o conflito a criança vai refletir, questionar, analisar e buscar novas informações para chegar a uma solução.

Os factores de desenvolvimento cognitivo segundo Pulaski (2009), são a maturação nervosa, a experiência adquirida na ação com os objectos, a interação e transmissão social e a equilíbrio, nos depoimentos das educadoras de infância são fontes de desenvolvimento cognitivo, a família, o centro infantil e amigos pelas interações sociais que permitem contradições, pontos de vistas diferentes e reflexões bem como a transmissão de conhecimentos sob várias perspectivas que permite o desenvolvimento de capacidades e habilidades cognitivas, como por exemplo, o pensamento crítico e capacidade de avaliar.

O depoimento da Ed 3 diz ainda que, a experiência com os brinquedos é importante para o desenvolvimento cognitivo, e destaca o cuidado na escolha dos brinquedos para as instituições de educação pré-escolar assim como em casa pelos pais das crianças, pela informação que o próprio brinquedo carrega, e a experiência que a criança adquira ao manusear o brinquedo, concordando com o pensamento de Pulaski (2009), ao evidenciar que a experiência com objectos permite que a criança a manipulação e construção do conhecimento pelo contacto físico e as comparações lógicas entre objectos e Vygotsky (2003), diz ainda que a brincadeira serve para provar experiências, múltiplos movimentos e sensações, que viabilizam a vivência de determinadas situações com segurança, sendo um simulacro da realidade, ao brincar a criança tem o contacto com o brinquedo e pode experimentar diversas possibilidades para seu desenvolvimento e aprendizagem.

Neste depoimento a Ed 3, fala da importância da escolha do brinquedo, pois segundo Thomé (2023), o tipo de brinquedo dado a criança pode desenvolver um comportamento tranquilo, por exemplo, ao dar um urso fofinho para a criança desenvolve um comportamento tranquilo, ao contrário se der para a criança uma arma de brinquedo, arco e flecha de brinquedo, desenvolve um comportamento violento, ou, no mínimo irá plantar a semente de um comportamento violento na criança, essa semente que se regada apropriadamente um dia vai germinar e gerar uma árvore e estará criando uma criança violenta.

A maturação dos órgãos como fala a Ed 3, não é um factor de desenvolvimento cognitivo da criança, por abordar as questões físicas da criança, o desenvolvimento e crescimento dos órgãos do corpo que ocorre ao longo de toda a vida e não a maturação nervosa que refere ao desenvolvimento do sistema nervoso, aliado a capacidade cognitiva, como refere Pulaski (2009), a maturação nervosa consiste na mudança no sistema nervoso da criança em interação com o meio e a medida que vai crescendo ocorre o aparecimento de certos comportamentos, pensamentos que permitem a criança ter experiências, de acordo com a sua idade e nível de desenvolvimento, porém a maturação nervosa não é uma condição suficiente, este pensamento condiz com o pensamento de Mahoney (2004), evidenciando a teoria de wallon que afirma que o desenvolvimento da criança surge da interação genética com os factores ambientais, ou seja, no encontro entre circunstâncias orgânicas (possibilidades internas) e as condições do quotidiano (adaptação ao meio) em que está inserido na sociedade de determinada época.

Percebe-se que a família, o centro infantil e amigos, não são factores de desenvolvimento cognitivo, apenas fontes do desenvolvimento, agentes de socialização, complementando em casa o conhecimento transmitido pelas educadoras de infância no Jardim de infância. Considerando o exposto acima, verifica-se a relevância da experiência que a criança deve ter com o brinquedo e de acordo com Maia (2020), o espaço interior deve ser rico em materiais que crianças possam manipular, recrear e descobrir, seja de forma individual ou em grupo e para isso Whitebread e colaboradores (2012), diz que os adultos devem fornecer materiais diversificados, com o intuito de proporcionar experiências variadas, espaços distintos e brinquedos seguros que estimulem as brincadeiras das crianças sem interferir nas mesmas.

4.4. Proposta de guião para aquisição de brinquedos que favorecem o desenvolvimento cognitivo de crianças de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus.

Tabela 2. Proposta de guião para aquisição de brinquedos.

Área de Aprendizagem	Brinquedo	Habilidades cognitivas
Conhecimento do mundo	Carrinhos, argila/massinha de modelar, bola, boneca, quebra-cabeça de partes do corpo, Fantoches de profissão e dominó de animais, livros de histórias, cartões com imagens de meios de transporte, cartões de higiene e de alimentos,	Estimula o reconhecimento visual, a memória, a criatividade, percepção visual, raciocínio lógico, concentração, a imaginação e a compreensão de histórias.
Educação de matemática	Quebra-cabeças de números, cartão de formas geométricas, Jogo de dominó, Jogos de memória, Blocos de montar, materiais da natureza: pedrinhas, sementes, botões, conchas e Blocos de vários tamanhos, formas, e cores.	Promove a criatividade, coordenação motora fina e noção/pensamento espacial.
Educação de linguagem	Livros de história, livro de pré-escrita e leitura, fantoches, cartões com letras do alfabeto livros de números, livros de receitas, brinquedo de telephone e livros de letras	Estimula o desenvolvimento da linguagem, a memória visual, concentração, atenção, a imaginação e habilidades sociais.
Expressão plástica	Material de pintura e desenho (folhasA4, lapis, pincéis, lapis de cera cor, tinta, cola, folhas, madeira, papelão, pauzinhos, frascos plásticos, tecidos, rolos de papel higiénico, garrafas plástica, esponja e livro de desenho e pintura.	Desenvolve a e expressão artística, criatividade, imaginação, pensamento e coordenação motora fina.

Expressão musical	Instrumentos musicais infantis (bataque flauta simples e timbila) e cartões com imagens de instrumentos musicais.	Desenvolve a sensibilidade musical, estimula a linguagem, imaginação, a expressão emocional e a socialização.
Expressão motora	Bolas grandes e pequenas, boneca, carrinho, blocos de construção/encaixe, material de pintura e desenho, argila/massa de modelar, quebra-cabeças, livros, pauzinhos, cordas e arco de vários tamanhos,	Estimula a coordenação motora fina, imaginação, a criatividade, a noção de velocidade, direção, distância e a resolução de problemas.
Educação moral e cívica	Livro de história, instrumentos musicais e fantoches simples.	Estimula a coordenação motora, a percepção visual e a noção de espaço e movimento.

Fonte: Elaborado pelo autor

CAPÍTULO V – CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

O presente capítulo apresenta as conclusões e as recomendações produzidas através da análise e discussão dos dados coletados face às questões de pesquisa levantadas neste estudo.

5.1. Conclusão

Este trabalho procurou analisar a influência do brincar no desenvolvimento cognitivo da criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus. Para tal, a pesquisa foi orientada pelos seguintes objectivos operacionais: identificar as percepções das educadoras de infância sobre a influência do brincar no desenvolvimento cognitivo da criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus; Identificar os factores que influenciam o desenvolvimento cognitivo em criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus; e Propor guião de aquisição de brinquedos que favorecem o desenvolvimento cognitivo de criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus.

No que diz respeito ao primeiro objectivo referente a identificação das percepções das educadoras de infância sobre a influência do brincar no desenvolvimento cognitivo da criança do 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus, constatou-se que as educadoras de infância tem percepções diferentes sobre o brincar, compreendendo-os como objectos para estimular o desenvolvimento cognitivo, transmitir aprendizagens e entreter a criança. No entanto, todas as educadoras de infância concordam que os brinquedos são importantes no desenvolvimento cognitivo a medida que, promovem processos cognitivos como: a imaginação, atenção, linguagem, memória, resolução de problemas, percepção, a criatividade e o pensamento crítico e por outro lado, são utilizados como recursos educativos auxiliares no processo de ensino e aprendizagem para facilitar a compreensão de conteúdos, conceitos e temas na pré-escola, abrangendo também crianças com necessidades educativas especiais. Embora haja divergência na forma como os brinquedos são utilizados pelas educadoras de infância, há consenso que, os brinquedos podem ser utilizados nas actividades livres, assim como dirigidas no jardim de infância para promover o desenvolvimento cognitivo da criança.

Quanto ao segundo objectivo específico sobre os factores que influenciam o desenvolvimento cognitivo da criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus, conclui-se que os factores do desenvolvimento cognitivo são: a experiência com os objectos e interação e transmissão social. O brincar influencia o desenvolvimento cognitivo pois, a medida que a

criança manipula o brinquedo, constrói o conhecimento e experimenta vários movimentos e situações que possibilitem o desenvolvimento de habilidades cognitivas como imaginação, atenção, memória e outros, assim como, a partir da interação social com as educadoras de infância, pais e amigos, a criança adquire conhecimentos e aprendizagens que são transmitidas de formas diferenciadas, o que permite que tenha reflexões contínuas desenvolvendo a capacidade de pensamento crítico e a busca por outras informações.

Sobre o terceiro objectivo específico, proposta de guião para aquisição de brinquedos que favorecem o desenvolvimento cognitivo de crianças de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus, conclui-se que os brinquedos são seleccionados com base nas áreas de aprendizagem, conforme a idade da criança. Permitindo assim, a escolha de brinquedos de acordo com objectivos de aprendizagem específicos, com relação aos temas as habilidades cognitivas e competências específicas que se pretendem desenvolver na criança em cada período de desenvolvimento.

Portanto, de forma geral os dados obtidos responderam a pergunta de partida que norteou a pesquisa, tendo se concluído que o brinquedo têm influencia no desenvolvimento cognitivo da criança.

5.2. Recomendações

De acordo com as constatações e conclusões da pesquisa, apresentam-se as seguintes recomendações:

- As educadoras de infância tem de oferecer à criança brinquedos variados, seguros, resistentes para serem utilizados por muito tempo, educativos para promover diferentes habilidades cognitivas, motoras e sociais, incluindo crianças com necessidades educativas especiais;
- As educadoras de infância tem de observar o comportamento e interações das crianças diante de vários tipos de brinquedos e atividades, identificando interesses, necessidades, suas habilidades e preferências, permitindo oferecer estímulos mais adequados ao seu desenvolvimento;
- A direção do JIGD sob orientação da direção pedagógica, adquirir brinquedos construtivos que sejam apropriados a idade da criança e que promovam o desenvolvimento cognitivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, T. (2012). *A educação infantil segundo as diretrizes básicas*. Disponível em: <http://professoratianealmeida.blogspot.com.br/>.
- Aranha, E. A. (2016). *O desenvolvimento da linguagem e pensamento da criança na visão de Piaget e Vygotsky*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1790/1/EAA15122016>>. Acesso em: 10 jun 2019.
- Bandeira, D. (2009). *Materiais didáticos*. Curitiba PR: IESDE.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brasília. (2016). *Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomoto*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf>.
- Bertoldo, J. V. (2000). *Jogar e brincar*. Revista do professor, v. 6, 10-13.
- Brougère, G. (2010). *Brinquedo e cultura*. (8ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Crespo, T. (2016). *A importância do brincar para o desenvolvimento da criança* [Tese de Mestrado, Escola Superior de Educação de Portalegre, Instituto Politécnico de Portalegre]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/19042>
- Dantas, H. (2002). *Brincar e trabalhar*. In: O Brincar e Suas Teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Dias, F. *O desenvolvimento cognitivo no processo de aquisição de linguagem*. Letrônica, 3(2),107-119. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/7093/5931>>.
- Ferreira, D. (2010). *O direito a brincar*. Cadernos de Educação de Infância, (90), 12.
- Ferreira, A. (2013). *Identidade e Alteridade: A literatura infantil como oportunidade de abordagem aos valores na educação pré-escolar*. (Relatório Final - Prática e Intervenção, Mestrado em Educação Pré-Escolar). Portalegre: Instituto Politécnico, Escola Superior de Educação. Obtido em 15 de março de 2020 em <http://hdl.handle.net/10400.26/4199>.

- Gerrig, R. J., & Zimbardo, P. G. (2005). *A Psicologia e a Vida*. Porto Alegre: Artmed.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Goldim, J. R., Pithan, C., Oliveira, J.C., & Raymundo, M. M. (2003). *O processo de consentimento livre e esclarecido em pesquisa: Uma nova abordagem*. Rev Assoc Bras 49 (4), 372 – 4. Porto Alegre.
- Golse, B. (2005). *O desenvolvimento afectivo e intelectual da criança*. Lisboa: Climepsi Editores
- Gómez, A. M., & Terán, N, E. (2011). *Dificuldade de aprendizagem*. São Paulo: Cultural.
- Kishimoto, T. (2010) *Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil*. Revista brasileira do Ministério de Educação do Brasil. Recuperado em 02 de abril de 2014. <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras>.
- Kishimoto, T. (org.). (2011). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação* (14ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Kishimoto, T. (2017). *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Corte.
- Kishimoto, T., & Freyberger, A. (2012). *Brinquedos e Brincadeiras de Creches - Manual de Orientação Pedagógica*. Brasília: Ministério da Educação.
- Leontiev, A. N. (2012). *Os Principios Psicológicos da Brincadeira Pré Escolar*. In: _____; Luria, A. R.; Vygotski, L. S. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. Organizadores Maria Thereza Fraga Rocco... [et al.], (12ªed., pp.119-142). São Paulo: Ícone.
- Lonrezato, S. (2006). *O laboratório de ensino de matemática na formação de professores*. São Paulo: Autores associados.
- Mahoney, A. A. (2004). *A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem*. In: Mahoney, Abigail Alvarenga; Almeida, Laurinda Ramalho de. *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*. São Paulo: Edições Loyola.
- Maia, C. (2020). *Os espaços interior e exterior: Um estudo de caso em contexto pré-escolar*. [Relatório final de Mestrado, Departamento de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/33217>

- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Manzini, E. J. (2004). *Entrevistasemi-estruturada: análise de objetivos e roteiros*. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, 2, 10. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf.
- Oliveira, V. B. de. (org.). (2000). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. Petrópolis: Vozes.
- Oliveira, M. C. S., Dessen, M. A., & Sifuentes, T. R. (2007). *Desenvolvimento humano: Desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas*, 23(4), 379-386.
- Papalia, D., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento Humano* (8ª ed.). São Paulo: Artmed.
- Pinto, M. R. (2003). *Formação e Aprendizagem no Espaço Lúdico*. São Paulo: Arte & Ciência.
- Post, J., & Hohmann, M. (2003). *Educação de bebês em infântario: Cuidados e primeiras aprendizagens* (4ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pulaski, M. A. S. (2009). *Compreendendo piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança*. Rio de Janeiro: LTC.
- Prodanov, C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2ª ed.). Brasil: Feevale.
- Rosset, J. M., Rizzi, M. Â., & Webster, M. H. (2018). *Educação Infantil: um mundo de janelas abertas*. Erechim: Edelbra.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Silveira da, L. T. M. (2013). *Desenvolvimento cognitivo das crianças na escola, um caminho que percorre do real ao imaginário*. Universidade federal da paraíba - ufpb centro de educação – ce curso de pedagogia. TCC.
- Teixeira, E. et al. (2003). *Terapia ocupacional na reabilitação física*. São Paulo: Roca.

- Teixeira, S. R. de O. (2014). *Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca* (7ª ed.). RJ: Wak Editora,
- Thomé, J. (2023). *A importância dos brinquedos na educação infantil*. Disponível em: <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/download/401/380/>.
- Ujiiie, N. T. (2012). *Brincar, brinquedo e brincadeira usos e significações*. *Analecta*, 9 (1), 51-59. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/analecta/article/download/1743>.
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: ME/DGE. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Vergara, S. C. (2010). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (12ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Vieira, F., & Lino, D. (2007). *As contribuições da teoria de Piaget para a pedagogia da infância* in J. Oliveira-Formosinho, T. Kishimoto & M. Pinazza, *Pedagogia (s) da infância: Dialogando com o passado construindo o futuro*, 197-218. Porto Alegre: Artmed.
- Vygotsky, L. S. (1994). *O papel do Brinquedo no desenvolvimento*. In: *A Formação Social da mente: O desenvolvimento dos processos Psicológicos Superiores*. Organizadores Michael Cole... [et al]; tradução de José Cipola Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche (5 ed.). São Paulo: Martins fontes, pp. 121-137.
- Vygotsky, L. (2003). *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.
- Whitebread, D., Basilio, M., Kuvalja, M., & Verma, M. (2012). *The importance of play: A report on the value of children's play with a series of policy recommendations*. Toy Industries of Europe, 1-55.
- Xavier, A. S., & Nunes, A. I. B. (2015). *Psicologia do desenvolvimento* (4ª ed.). Fortaleza: EdUECE.
- Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de pesquisa* (2ª ed.). Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC.

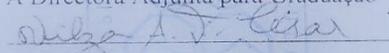
Anexos

Anexo 1: Credencial


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CREDENCIAL

Credencia-se Chelsia Da Piedra Gungula¹, estudante do curso
de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância²,
a contactar Jardim de Infância Graças de Deus³
a fim de Recolher dados para o trabalho final⁴.

Maputo, 17 de Maio de 2024⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César
(Assistente)

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

*Recebi
Ricardina Martins
17/05/2024*

Apêndices

Apêndice I

Termo de Consentimento Informado

Eu _____, aceito participar da pesquisa "Influência do brinquedo no desenvolvimento cognitivo das criança do 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus", cujo objectivo primeiro é "Analisar a influência do brinquedo no desenvolvimento cognitivo da criança de 3.º a 5.º ano de vida do Jardim de Infância Graças de Deus" que tem como pesquisadora do curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, Chelsia Da Piedade Gungulo.

As informações desta pesquisa, serão confidenciais durante e depois da recolha de dados, assegurando deste jeito o sigilo sobre a sua participação.

Depois de lido e esclarecido todas as dúvidas acerca desta pesquisa e deste documento, declaro que concordo inteiramente em participar de forma livre nesta pesquisa. Obrigada.

Maputo _____ de _____ de 2024

(Assinatura do (a) participante)

Contacto da pesquisadora:

GUIÃO DE ENTREVISTA PARA EDUCADORAS DE INFÂNCIA

Caracterização da amostra

Data: ____/____/____

Entrevista n.º _____

Contacto _____

Codificação _____

1. Dados Sociodemográficos

- a) Idade _____
- b) Sexo _____
- c) Habilitações Literárias _____
- d) Profissão _____

Percepções das educadoras de infância sobre o brinquedo.

1. O que é brinquedo?

2. Acha o brinquedo importante para o desenvolvimento cognitivo de crianças de 3.º à 5.º ano de vida?

3. Como utilizar o brinquedo para estimular o desenvolvimento cognitivo da criança?

Factores que influenciam o desenvolvimento cognitivo.

4. Quais factores influenciam o desenvolvimento cognitivo da criança de 3.º a 5.º ano de vida?
